

OS PROBLEMAS SOCIAIS DA E NA CIDADE: COMENTÁRIO BIBLIOGRÁFICO DO LIVRO "SOCIAL PROBLEMS & THE CITY. NEW PERSPECTIVES"*

Speridião Faissol**

Trata-se de um livro *readings*, isto é, uma série de artigos escritos por diferentes autores em torno de um tema — os problemas sociais *da e na cidade* — e escrito novamente, dez anos depois de sua primeira versão, não necessariamente pelos mesmos autores, mas pelos mesmos editores.

É uma das mais penetrantes análises dos mais variados problemas que hoje constroem e complicam a vida nas grandes cidades; embora todos os autores focalizem quase que unicamente o processo de urbanização na Inglaterra, aparecem muitas generalizações, embora não para o Terceiro Mundo, mas é importante assinalar que novos problemas vão, hoje, permeando a pauta de temas importantes na vida das cidades, como indicaremos mais adiante.

Os dois coordenadores/autores escreveram: um, a Introdução — Problemas Sociais e a Cidade —; o outro, a Conclusão — De Problemas Sociais e a Cidade, ao Problema Social da Injustiça; torna-se interessante colocar alguns dos problemas que ambos discutem nesta linha, que é a própria linha

conceitual e ideológica do livro e de seus editores e autores.

A principal observação de David Herbert é a de que, de um lado, em termos de uma visão mais abrangente do processo, ele considera que o mesmo mudou muito nesta década, pois a chamada contra-urbanização (*counter urbanization*) não parece ser significativamente mais que suburbanização e dispersão em um sentido mais amplo; de outro lado, mostra que "estudos continuam a mostrar que algumas seções da sociedade estão significativamente piores que outras", o que mostra a persistência de certos aspectos extremamente importantes como a desigualdade; e que a divisão simples entre centros e subúrbios/bairros (*inner city and suburb*) ainda se presta a um lembrete da enorme barreira entre "os que têm" e "os que não têm". Mas Herbert sugere que em muitas grandes cidades os problemas estão tanto na *inner city* como nas periferias, o que ocorre mais nos países do Terceiro Mundo, cuja análise os autores não contemplaram. Na realidade, ele coloca a dis-

* Recebido para publicação em 10 de abril de 1990.

Coletânea de artigos organizados em livro por David T. Herbert e David M. Smith. Oxford University Press. Reino Unido. 1979. 399 p.

** Presidente da Comissão de Geografia do Instituto Panamericano de Geografia e História — IPGH. Professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro — UERJ.

cussão de dois tipos de problemas: os problemas das cidades, que são problemas do ambiente urbano, o que parece tornar claro que a condição urbana, em suas manifestações locais tem algum efeito na extensão em que os problemas sociais, mais genéricos, ocorrem, e na forma particular que eles tomam; os problemas nas cidades são problemas da sociedade como um todo e parecem ser problemas urbanos, simplesmente porque estão concentrados em áreas urbanas, como a pobreza urbana, por exemplo, um fenômeno amplamente estudado na literatura urbana.

Nestes dez anos, entre uma e outra edição do volume, Herbert observa que, na primeira, foi necessário inserir um esquema metodológico que cobrisse os diferentes ângulos de análise do problema urbano, que hoje pareceu desnecessário. O primeiro volume havia sido escrito ao longo da segunda metade da década de 70, quando os problemas e transformações, na metodologia geográfica atravessavam uma fase aguda.

Não que uma diversidade de *approaches*, perspectivas, julgamento de valores e posições ideológicas ainda sejam típicos da Geografia Humana de hoje; mas o que agora parece, talvez, mais relevante são as tentativas que, hoje, absorvem os geógrafos de tentar formar os laços entre as teorias estruturais e suas fontes de explicação, de um lado, e as localidades e suas fontes de variação, de outro.

Por fim, Herbert, ao descrever a organização do texto, coloca algumas das questões que se tornaram mais críticas na década de 80 e aí aparecem alguns capítulos extremamente interessantes e importantes.

Paul Knox, logo no Capítulo 2, descreve o que ele chama "os em desvantagem" e onde eles vivem, que faz emergir a questão de problemas da população (*people problems*) e os problemas dos lugares, que ressurgem a cada momento, pois são os problemas *na e da cidade*.

Mas este mesmo artigo de Paul Knox nos permite trazer à luz um problema importante — o da relativização das condições de existência — daqueles que ele chama de "em desvantagem"; uma simples estatística mostra este aspecto: na Inglaterra, nos 15% distritos mais pobres, segundo vários tipos de critérios, 53% deles não tinham

água quente (mas tinham água corrente e esgoto), 64% sem chuveiro, 36% desempregados e 21% sem automóvel. Para os países em desenvolvimento do Terceiro Mundo estas estatísticas são, pelo menos, estranhas.

Quanto aos artigos individuais, alguns são importantes de se considerar, um dos quais de autoria de Michael Keith: "Riots as a social problem on British cities" que David Smith menciona ao final de suas conclusões defendendo a tese de que "civil disorder is rooted in an unjust society: there is a social problem of injustice no more clearly expressed anywhere than in the city", pp. 396. Este é um tema controvertido, pois coloca a culpa da desordem civil na própria sociedade, que erige esta mesma desordem civil ao nível da criminalidade, quando ela se manifesta de forma individual.

John Eyles, no último artigo da série, focaliza política urbana e mostra a importante mudança da década de 70 para a de 80, a partir da constatação de que, em geral, as despesas do Estado nas cidades cresciam a taxas muito superiores às da economia em geral. A saída era a redução (N. York havia atravessado uma crise de insolvência) e isto gerou uma onda conservadora (Reagan e Thatcher entre outros), até que novas e mais altas taxas de crescimento econômico nacional pudessem gerar novas políticas redistributivas. As soluções para os problemas urbanos pareciam estar na iniciativa privada, que marcou uma mudança de uma política social para uma econômica, que acabou "transferindo recursos principalmente das áreas pobres (da *inner city*) e programas habitacionais públicos para as áreas relativamente afluentes e para os subúrbios", pp. 382, que visava a restaurar confiança na iniciativa privada e na sua capacidade de produzir serviços, ainda que a custos que os segmentos pobres não podiam ter acesso.

Um dos mais interessantes artigos, entretanto, parece-me ser o de Roger Lee: "Urban transformation: From problems in the city to the problem of the city", que é a expressão formal dos dois lados da mesma moeda: "o problema" da cidade começa a emergir durante a década final do século passado, marcada por alguns pela transição do segundo para o terceiro dos ciclos de

longa duração de Kondratiev, que Richard Walker sugeria “que a mais significativa reorientação da estrutura urbana ocorreu como resultado da profunda transformação do capitalismo corporativo moderno, na passagem do século”, pp. 66. O que esta transformação estava tornando possível era a grande cidade metropolitana — na direção do que hoje alguns chamam de a cidade mundial, transacional — que passa a conter, além dos problemas da sociedade, refletidos na população das cidades, outros problemas de gestão urbana, mais propriamente problemas da cidade.

O capítulo escrito por David Smith — a Conclusão — é forte e carregado de sua concepção clara em sua Geografia Humana: a *Welfare approach*, isto é, a Geografia Humana contém uma preferência ideológica pela justiça social.

E neste contexto discute alguns problemas que hoje são importantes: o crime, o alcoolismo, a dependência da droga, a AIDS, a desordem civil, ou a violência contra a mulher, que são problemas da década de 80 e que eram, em menor proporção, na década de 70. Por outro lado, ele discute as manifestações de protesto *riots*, uma das facetas dos movimentos sociais urbanos, uma das formas de organização social que vão emergindo nesta década de 80.

Enfim, trata-se de um volume abrangendo uma ampla variedade de temas que afetam a vida nas cidades, mas que procura colocar, sempre, a questão dos problemas que o processo de urbanização e desenvolvimento geraram no país como um todo, e suas conseqüências na estrutura e na vida das pessoas nas cidades. Esta é a essência do que ele chama de problemas *na* e *da* cidade.